

A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DOS BAIROS LOBO E SÃO JORGE EM CÁCERES (MT) SOBRE A INFRAESTRUTURA URBANA

Anastácia da Cruz Moraes Alvares¹

Judite de Azevedo do Carmo²

RESUMO

O presente trabalho, oriundo de uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), tem como objetivo analisar as desigualdades no acesso à infraestrutura urbana nos bairros Lobo e São Jorge em Cáceres, Mato Grosso. A escolha dos bairros justifica-se pelas evidentes disparidades nas condições de vida e infraestrutura entre eles. O bairro São Jorge, por exemplo, enfrenta sérias dificuldades, como a ausência de calçamento e saneamento, enquanto o bairro Lobo apresenta melhores condições, com acesso mais consolidado a serviços essenciais. A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando entrevistas com cinquenta moradores do bairro Lobo e vinte e cinco do bairro São Jorge, além da observação participante da pesquisadora. A análise das percepções locais permitiu identificar as desigualdades no acesso à infraestrutura básica, como saneamento, calçamento e serviços públicos, além das condições de moradia, saúde e educação. A pesquisa revela que, embora Cáceres desempenhe um papel importante como polo regional, as desigualdades socioespaciais entre bairros periféricos e áreas centrais permanecem profundas. A distribuição desigual de recursos na cidade contribuem para a exclusão das populações mais vulneráveis, dificultando seu acesso ao potencial de desenvolvimento urbano. Os resultados destacam a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade territorial e um planejamento urbano mais inclusivo e sustentável, capaz de reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida nos bairros periféricos de Cáceres.

Palavras-chave: Cidade Média; Infraestrutura, Planejamento territorial, Desenvolvimento Urbano, Sustentabilidade.

RESUMEN

El presente trabajo, originado de una tesis de maestría en el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad del Estado de Mato Grosso (Unemat), tiene como objetivo analizar las desigualdades en el acceso a la infraestructura urbana en los barrios Lobo y São Jorge en Cáceres, Mato Grosso. La elección de los barrios se justifica por las evidentes disparidades en las condiciones de vida e infraestructura entre ellos. El barrio São Jorge, por ejemplo, enfrenta serias dificultades, como la ausencia de pavimentación y saneamiento, mientras que el barrio Lobo presenta mejores condiciones, con acceso más consolidado a servicios esenciales. La investigación adoptó un enfoque cuantitativo-cualitativo, utilizando entrevistas con cincuenta residentes del barrio Lobo y veinticinco del barrio São Jorge, además de la observación participante de la investigadora. El análisis de las percepciones locales permitió identificar las desigualdades en el acceso a la infraestructura básica, como saneamiento, pavimentación y servicios públicos, además de las condiciones de vivienda, salud y educación. La investigación revela que, aunque Cáceres desempeña un papel importante como centro regional, las desigualdades socioespaciales entre

¹ Mestra em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia, PPGGEO-UNEMAT, Campus de Cáceres. Professora da Educação Básica da Rede Pública do Estado de Mato Grosso. E-mail: anastacia.alvares@unemat.br

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Geografia, PPGGEO-UNEMAT, Campus de Cáceres e do curso de Licenciatura em Geografia, UNEMAT, Campus de Sinop. E-mail: judite.carmo@unemat.br.

los barrios periféricos y las áreas centrales siguen siendo profundas. La concentración de riqueza y la distribución desigual de recursos en la ciudad contribuyen a la exclusión de las poblaciones más vulnerables, dificultando su acceso al potencial de desarrollo urbano. Los resultados destacan la necesidad de políticas públicas que promuevan la equidad territorial y una planificación urbana más inclusiva y sostenible, capaz de reducir las desigualdades y mejorar la calidad de vida en los barrios periféricos de Cáceres.

Palabras clave: Ciudad Media; Infraestructura; Planificación territorial; Desarrollo Urbano; Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um recorte da Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), intitulada “O Crescimento Urbano e a desigualdade de Acesso a Infraestrutura Urbana nos Bairros Lobo e São Jorge em Cáceres, Mato Grosso”.

O município de Cáceres localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, no sudoeste do Estado de Mato Grosso, e se destaca por sua localização estratégica às margens do rio Paraguai, abrangendo áreas dos biomas Pantanal, Floresta Amazônica e Cerrado. Fundada em 1778 como Vila Maria do Paraguai, a cidade possui uma rica trajetória histórica, marcada tanto pela expansão territorial portuguesa como pela interação com povos indígenas, especialmente os Bororo Cabaçal, que contribuíram para a formação socioespacial da região.

Segundo a divisão regional do IBGE (2017), a Região Geográfica Intermediária de Cáceres compreende 21 municípios, enquanto a Região Geográfica Imediata reúne cinco: Cáceres, Curvelândia, Lambari D'Oeste, Rio Branco e Salto do Céu. Essa configuração evidencia a importância do município como núcleo de articulação regional, fortalecendo sua centralidade no oeste mato-grossense.

Na publicação do estudo *Regiões de Influência das Cidades 2018* (REGIC/IBGE, 2020), Cáceres é classificada como Centro Sub-regional B, mantendo uma vinculação imediata consolidada e polarizando dez municípios: Curvelândia, Glória D'Oeste, Jauru, Lambari D'Oeste, Porto Esperidião, São José dos Quatro Marcos, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Salto do Céu e Indiavaí. Essa classificação indica que Cáceres oferece serviços de média complexidade, como saúde, educação, comércio especializado, justiça e ensino superior, exercendo papel de polo intermediário na rede urbana.

A designação “Classe B” revela que, embora possua funções regionais expressivas, os fluxos de pessoas, bens e serviços entre Cáceres e os municípios que a ela se vinculam são de menor intensidade e sua área de influência é mais restrita quando comparada à dos Centros Sub-regionais de Classe A. A presença de uma vinculação imediata consolidada significa,

ainda, que esses municípios recorrem prioritariamente a Cáceres para suprir suas demandas de nível intermediário, antes de se dirigirem a polos maiores, como Cuiabá, reforçando a centralidade funcional atribuída ao município pela REGIC.

Essa posição de Centro Sub-regional B evidencia a capacidade de Cáceres em estruturar fluxos regionais de bens, serviços e pessoas. Tal centralidade, aliada à oferta diversificada de funções urbanas e ao crescimento demográfico recente, aproxima o município dos critérios analíticos de cidade média, entendida na literatura como aquela que, mesmo não sendo metrópole ou capital, exerce papel articulador e de intermediação na rede urbana.

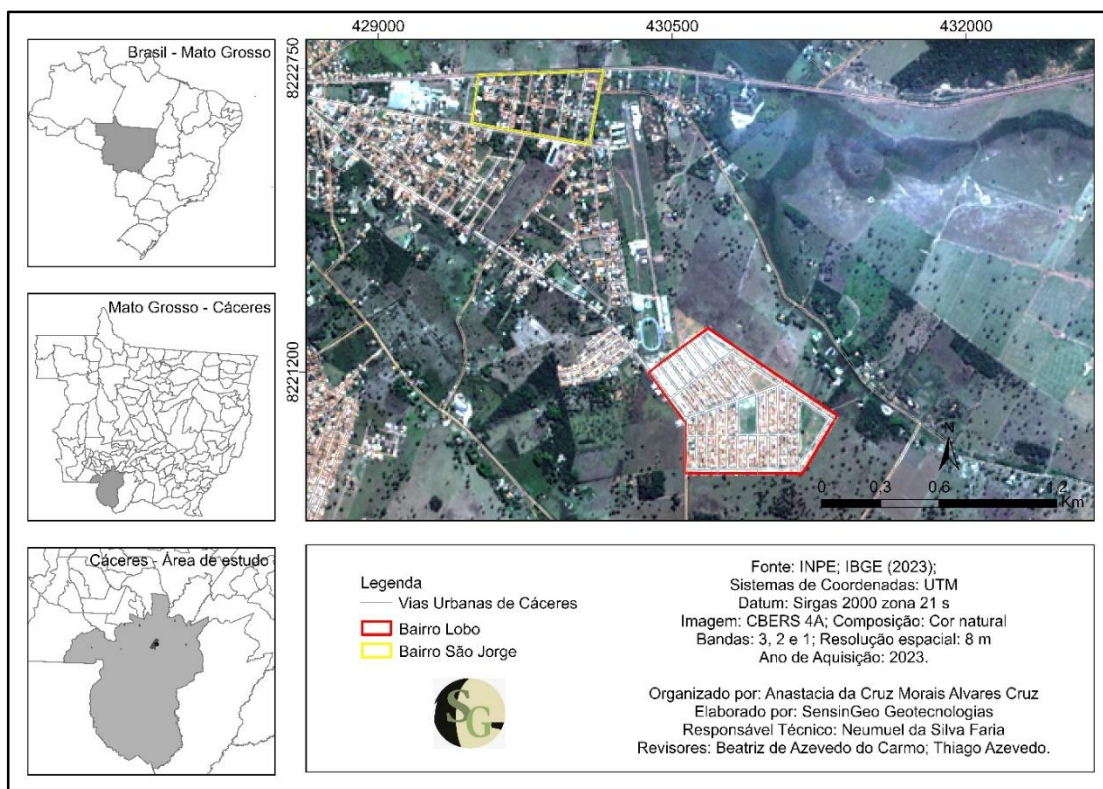
Diversos autores brasileiros têm se dedicado a definir essa categoria a partir de múltiplos critérios. Corrêa (2007) destaca que a cidade média deve ser compreendida menos pelo contingente populacional e mais pelas funções de intermediação que exerce na rede urbana, articulando fluxos econômicos e sociais entre diferentes escalas. Sposito (2010) acrescenta que tais cidades operam como nós de conexão, combinando diversidade de serviços e capacidade de comando regional, mesmo quando situadas em contextos demográficos menos densos.

Ainda sobre cidades médias, Lencioni (2006), por sua vez, ressalta a importância da capacidade de articulação territorial como elemento estruturante dessa definição, evidenciando que o papel funcional é determinante para qualificá-las. Como enfatiza Santos (2003), as cidades médias ocupam um papel fundamental na hierarquização urbana, atuando como centros de irradiação de funções e serviços para as regiões periféricas, equilibrando-se entre as metrópoles e os pequenos núcleos urbanos. Elas são responsáveis por uma dinâmica de crescimento que permite o desenvolvimento de uma rede de cidades interdependentes, com diferentes papéis e funções no território.

Diante dessas contribuições teóricas, a caracterização de Cáceres como cidade média se sustenta por sua inserção na rede urbana regional e pela capacidade de articulação territorial. Essa centralidade, evidenciada pela REGIC, conecta as funções urbanas do município às suas especificidades históricas, ambientais e socioeconômicas, abrindo caminho para a análise dos processos que moldaram sua configuração territorial e urbana. Essa análise, conforme Souza (2010) deve considerar tanto os aspectos históricos quanto os desafios atuais enfrentados pela cidade, uma vez que o planejamento territorial deve levar em conta as especificidades locais para garantir um crescimento equilibrado (Souza, 2010).

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa realizada foi investigar, a partir da percepção dos moradores, as condições de infraestrutura urbana dos bairros Lobo e São Jorge, em Cáceres (MT) (Figura 1).

Figura 1 – Localização da área de estudo



Fonte: Alvares (2025).

A escolha por esses dois bairros decorre das evidentes desigualdades em termos de infraestrutura e qualidade de vida: enquanto o bairro São Jorge enfrenta carências significativas, como a ausência de calçamento e de rede de saneamento básico, o bairro Lobo apresenta melhor estrutura urbana, com serviços mais consolidados, incluindo pavimentação e saneamento, configurando um contraste que permite compreender as disparidades intraurbanas do município.

O estudo desses bairros é relevante por permitir o diálogo com a escala intraurbana, evidenciando que, mesmo em um município com funções de cidade média, persistem profundas desigualdades no acesso à infraestrutura urbana. Embora ambos se localizem em áreas periféricas, refletem realidades distintas dentro do espaço urbano de Cáceres, tornando-se representativos dessas disparidades. A análise comparativa entre eles possibilita compreender de que maneira a atuação ou omissão do poder público contribuiu para o desenvolvimento desigual entre diferentes partes da cidade.

Nesse sentido, as colocações de Souza (2010, p. 61) de que “um autêntico desenvolvimento sócio espacial” só é possível “quando se constata uma melhora da qualidade de vida e aumento da justiça social”, reforçam a importância de compreender o território não

apenas em sua dimensão física, mas também em sua complexidade social, ambiental e cultural, elementos fundamentais para promover um desenvolvimento urbano mais justo e sustentável.

METODOLOGIA

Considerando a centralidade funcional de Cáceres e os contrastes internos próprios de cidades médias, este estudo busca compreender como a infraestrutura urbana se distribui e é percebida pelos moradores de dois diferentes bairros. A presente análise foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

A abordagem metodológica adotada foi a quanti-qualitativa, com ênfase na análise interpretativa das informações levantadas junto aos moradores dos bairros. Segundo Minayo (2001), a abordagem quanti-qualitativa permite integrar diferentes dimensões da realidade social, articulando dados estatísticos com a compreensão subjetiva dos fenômenos. Para este estudo, as desigualdades de acesso à infraestrutura urbana nos bairros Lobo e São Jorge foram analisadas por meio da percepção dos entrevistados e da observação participante da pesquisadora, de forma a captar tanto as experiências subjetivas quanto os aspectos objetivos da realidade local.

As entrevistas foram realizadas com cinquenta moradores do bairro Lobo e vinte e cinco do bairro São Jorge, buscando compreender, a partir das percepções da população, as formas de acesso e as desigualdades relacionadas à infraestrutura urbana. Complementarmente, a observação participante da pesquisadora possibilitou um acompanhamento direto do cotidiano desses bairros, oferecendo uma visão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos moradores para acessar serviços urbanos essenciais, bem como a descrição dos principais aspectos infraestruturais e o registro fotográfico dos bairros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço urbano, conforme Corrêa (1995) apresenta as forças atuantes na sua dinâmica e configuração e ele o conceitua como o resultado da justaposição de diferentes usos da terra, como centro comercial e de serviços, áreas industriais, setores residenciais com distintas formas e conteúdos sociais, espaços de lazer e zonas de expansão, configurando um conjunto complexo e fragmentado que expressa a própria organização espacial da cidade.

Corrêa (1995) ainda especifica que o espaço além de fragmentado é também articulado e destaca que a articulação e a fragmentação acontecem de forma simultânea, de maneira que as diferentes partes da cidade mantêm entre si relações espaciais de intensidade variável, evidenciadas por diversos fluxos, como o trânsito de veículos e pessoas ligado ao transporte de

mercadorias, aos deslocamentos diários entre residências e locais de trabalho, às compras em centros ou comércios de bairro e às visitas sociais.

Conforme Freitas e Ferreira (2011), a dinâmica urbana resulta das ações e relações dos agentes sociais que produzem e consomem o espaço, recriando-o continuamente a partir de suas práticas. Para compreender essa dinâmica, é fundamental identificar esses agentes, pois seus interesses e escalas de atuação orientam processos que, ao se materializarem, definem e redefinem a configuração da cidade.

Com esta linha de pensamento Carmo (2006, p.13) entende que “o espaço urbano é resultado da dinâmica das relações sociais de produção”, uma vez que ele se constitui conforme “os tipos de relação que se estabelecem na sociedade” e essas relações são cada vez mais sujeitas aos efeitos da economia globalizada.

Ao pensar o espaço urbano, é necessário compreender sua produção social, que, conforme Corrêa (1995), resulta da ação de agentes concretos, históricos e portadores de interesses, estratégias e práticas espaciais que geram contradições e conflitos. Esses agentes incluem os proprietários dos meios de produção (grandes empresas industriais e de serviços), os proprietários fundiários, os promotores imobiliários (loteadores, construtoras, incorporadoras e corretores), o Estado em suas diferentes escalas (municipal, estadual e federal) e os grupos sociais excluídos, cuja atuação conjunta molda e redefine continuamente a configuração urbana.

Dentre os agentes produtores do espaço urbano elencados por Corrêa (1995), o Estado assume o papel de agente regulatório do uso do solo, bem como de construtor de equipamentos e infraestruturas destinados ao atendimento da população de modo geral, como escola, postos de saúde, praças, etc.

Ao se constatar os agentes produtores do espaço urbano, é possível o entendimento, conforme Carmo (2006) de que na produção do espaço urbano há conflitos entre os interesses dos moradores, do capital (empresas) e do Estado e este é o principal responsável pela instalação das infraestruturas que são necessárias ao processo de urbanização.

De acordo com Nóbrega *et al.* (2013) o aumento da população, quando não é acompanhado de um planejamento adequado, resulta em diversos desafios tanto ambientais quanto sociais. O autor explica que o inchamento “das cidades, provocado pelo acúmulo de pessoas e a falta de uma infraestrutura adequada, geram transtornos para a população urbana” e que esses inchamentos acontecem principalmente em cidades em desenvolvimento, por causa da rapidez do processo de urbanização e da falta de infraestrutura.

Zmitrowicz (2002 apud Nóbrega *et al.*, 2013) analisa a estruturação do espaço urbano destacando que a articulação entre atividade econômica e dinâmica social intensifica os processos migratórios, resultando em crescimento populacional concentrado e, conseqüentemente, em escassez de habitações. Para atender a essa demanda, a cidade tende a expandir sua área urbana, muitas vezes de maneira precária e com deficiências de infraestrutura, em razão da limitação de recursos disponíveis ao poder público. Soma-se a esse quadro a influência das decisões políticas na gestão municipal, que, ao priorizar determinados setores sociais em detrimento de outros, contribuem para a produção de um espaço urbano marcado por desigualdades.

Essa reflexão evidencia que a infraestrutura urbana, entendida como um sistema técnico de prestação de serviços à sociedade, depende de operações contínuas e de interação direta com seus usuários. Nesse sentido, cabe ao Estado, em suas esferas federal, estadual e municipal, a responsabilidade de planejar, executar e fiscalizar as obras e serviços necessários para suprir as carências básicas da população, garantindo melhores condições de vida, especialmente no que se refere à habitação, ao custo de vida e ao acesso a serviços essenciais. Essa compreensão reforça que a produção do espaço urbano é indissociável das ações estatais, cuja presença ou omissão define a qualidade e a equidade da infraestrutura disponível à sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia descrita e da fundamentação teórica construída, esta seção apresenta os resultados e a discussão dos dados coletados, buscando responder ao objetivo central da pesquisa que é analisar, a partir da percepção dos moradores, as condições de infraestrutura urbana dos bairros Lobo e São Jorge, destacando as disparidades intraurbanas de Cáceres.

O bairro Lobo foi criado pela Lei Municipal n.º 1.411, de 8 de outubro de 1997, que definiu a criação e a delimitação dos bairros situados no perímetro urbano de Cáceres. Localizado nas proximidades da Cidade Universitária da UNEMAT, instalada no antigo aeroporto Manoel Felipe Fernandes Cuyabano, o bairro ainda preserva algumas chácaras em seu território, evidenciando a convivência entre áreas residenciais consolidadas e espaços de uso semi-rural. Atualmente, sua área geográfica abriga os residenciais Jardins Universitário I, II, III e IV, além de um número crescente de casas comerciais.

Essa expansão do comércio local permite dialogar com as reflexões de David Harvey (1992), um dos principais geógrafos contemporâneos, que analisa como o capitalismo molda

o espaço urbano. Para o autor, o desenvolvimento das cidades está intrinsecamente ligado às dinâmicas econômicas, de modo que o avanço das atividades comerciais não apenas acompanha, mas também impulsiona o crescimento urbano, redefinindo usos do solo e relações sociais no território.

Corrêa (1995) analisa a formação dos núcleos secundários como elementos fundamentais da estrutura urbana, criados para atender às demandas de consumo e de circulação de mercadorias em zonas descentralizadas da cidade. Segundo o autor, esses núcleos ou subcentros surgem nas periferias ou em áreas afastadas do núcleo central, acompanhando o crescimento populacional e econômico e respondendo à necessidade de novas áreas para a produção e a distribuição de bens e serviços.

O desenvolvimento urbano do bairro Lobo tem favorecido o surgimento de atividades comerciais, fenômeno que gera benefícios expressivos para os moradores (Figura 2).

Figura 2 - Comércio local no Residencial Universitário bairro Lobo, Cáceres (MT)



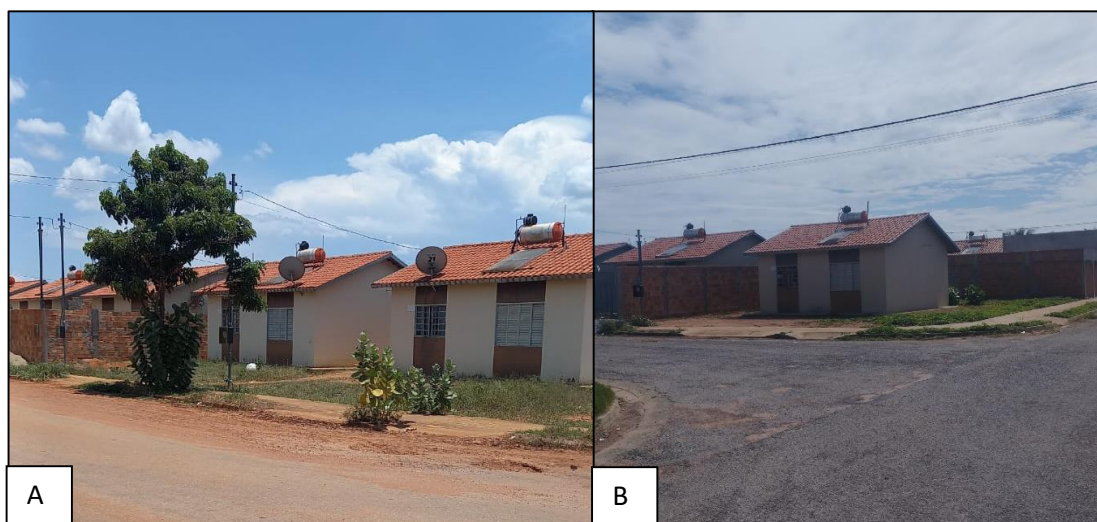
Fonte: Alvares (2025).

A consolidação desse comércio local não apenas dinamiza a economia do bairro, mas também melhora a qualidade de vida da comunidade, ao ampliar o acesso a bens e serviços e fortalecer as relações de proximidade no espaço urbano.

A partir dos formulários respondidos pelos moradores, a composição social do bairro Lobo é diversificada, reunindo diferentes classes sociais de rendimentos em uma mesma área geográfica. Nos residenciais Universitário I e II, as moradias (Figura 3) foram construídas por

meio do Programa Minha Casa Minha Vida, atendendo famílias de baixa renda que recebem entre um e dois salários mínimos, muitas delas beneficiárias do Bolsa Família.

Figura 3 – Padrão das Casas do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida no Bairro Lobo em Cáceres (MT): Residenciais Universitário I e II.

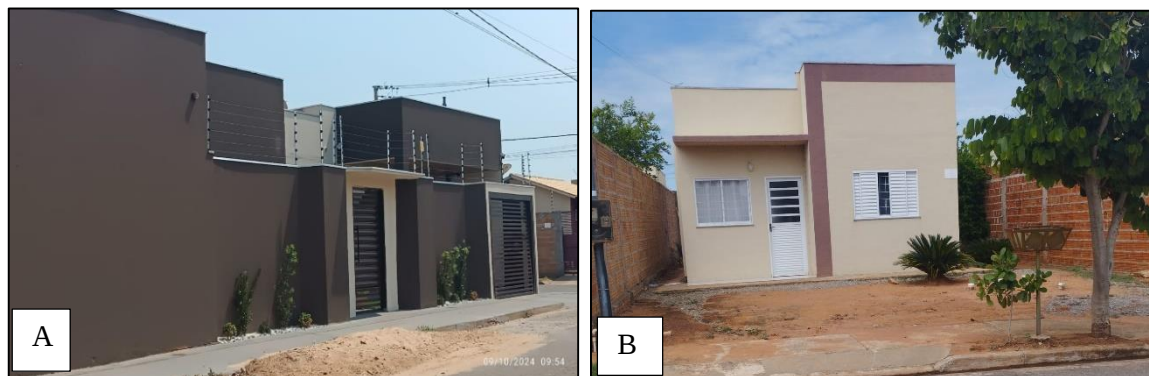


Fonte: Alvares (2025).

As residências, construídas segundo os padrões do programa, foram planejadas para garantir infraestrutura básica energia elétrica, abastecimento de água potável, rede de esgoto sanitário e vias pavimentadas, proporcionando um ambiente mais seguro, salubre e adequado às necessidades dos moradores.

Nos residenciais Jardim Universitário III e IV, as unidades habitacionais foram financiadas com apoio da Caixa Econômica Federal e direcionadas a trabalhadores com renda superior a quatro salários mínimos (Figura 4).

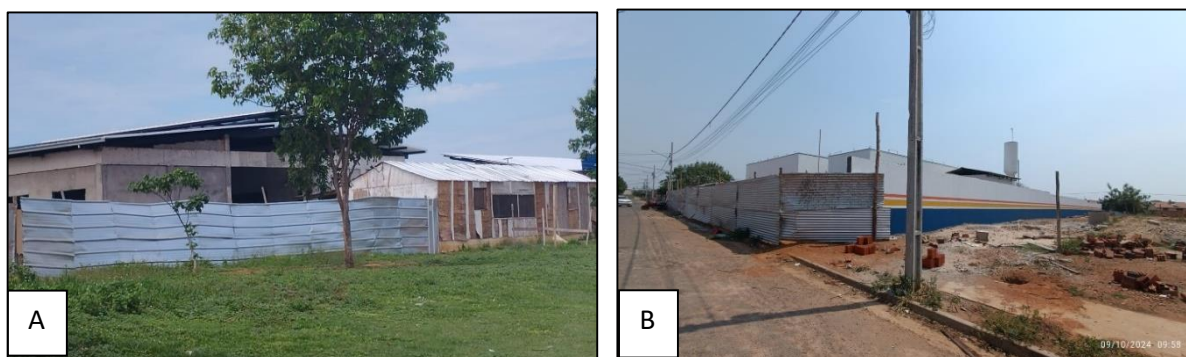
Figura 4 – Padrão das casas do Programa da Caixa Econômica Federal para Classe Média no Residencial Universitário III e IV no bairro Lobo, Cáceres (MT)



Fonte: Alvares (2025).

As unidades habitacionais desses residenciais foram planejadas com infraestrutura completa, incluindo energia elétrica, abastecimento de água potável, rede de saneamento básico e pavimentação das vias. Além disso, apresentam ambientes internos mais amplos e acabamentos de melhor qualidade em relação aos empreendimentos destinados a famílias de menor renda. Apesar da implementação da infraestrutura nos residenciais no bairro Lobo, também se evidenciam desafios, como a necessidade de aprimorar a infraestrutura urbana e ampliar o acesso aos serviços públicos essenciais, medidas que devem ser acompanhadas pelo poder público municipal para assegurar a plena integração dos residenciais ao restante da cidade. Algumas melhorias já estão em andamento, como demonstram as figuras a seguir, que registram a construção de uma escola e de uma Unidade Básica de Saúde no bairro (Figura 5).

Figura 5 – Construção de equipamentos urbanos no bairro Lobo, Cáceres (MT)



Fonte: Alvares (2025).

No bairro Lobo, em se tratando do saneamento básico, os moradores apresentaram avaliações sobre os serviços de água e esgoto, revelando uma satisfação moderada com o



fornecimento de água tratada: um morador classificou o serviço como excelente, 36 como bom, 10 como regular, dois como ruim e um como péssimo ou inexistente. Já em relação ao tratamento de esgoto, a situação é mais preocupante: 13 moradores consideram o serviço bom, 18 regular, seis ruim e dois péssimo, enquanto 12 relataram a inexistência total do serviço. Esses dados evidenciam deficiências significativas no saneamento básico, com impactos potenciais sobre a saúde e a qualidade de vida da população local.

Outro ponto a ser destacado é a desigualdade de infraestrutura entre a parte antiga e os novos residenciais do bairro Lobo reflete um padrão típico do crescimento urbano não planejado, voltado a atender populações de menor poder aquisitivo e que tende a priorizar a expansão de novos empreendimentos sem garantir a modernização ou a manutenção das áreas já consolidadas. Na porção mais antiga, são frequentes problemas estruturais, como ruas em condições precárias, ausência de espaços de lazer e oferta limitada ou desatualizada de serviços públicos. Em contraste, os novos residenciais geralmente dispõem de ruas pavimentadas, iluminação moderna, áreas de lazer e, em alguns casos, condições de maior segurança, evidenciando a disparidade intraurbana.

Essa desigualdade de infraestrutura alimenta entre os moradores a percepção de injustiça urbana, já que a qualidade de vida está diretamente ligada aos serviços e equipamentos disponíveis. Ao mesmo tempo, a maior oferta e modernidade da área nova tende a valorizar seus imóveis em detrimento da parte antiga, reforçando a sensação de descaso com os setores mais tradicionais do bairro. A longo prazo, esse quadro pode acentuar divisões sociais e gerar uma demanda crescente por intervenções que garantam a modernização e a equidade nas áreas mais antigas, de modo que todo o bairro ofereça condições dignas a seus habitantes.

Os moradores do bairro enfrentam diversos desafios quanto à preservação e manutenção dos espaços comuns, em especial da área de lazer mostrada (Figura 6), que reúne quadra poliesportiva, academia ao ar livre e áreas ajardinadas. Esses equipamentos, essenciais para o bem-estar e a convivência comunitária, têm apresentado danos recorrentes, provocados em grande medida pelos próprios usuários.

Figura 6- Área de lazer do bairro Lobo, Cáceres, Mato Grosso



Fonte: Alvares (2025).

O bairro São Jorge representa uma área de relevante importância histórica e cultural para Cáceres, reunindo uma comunidade marcada por fortes laços de vizinhança e identidade local. Ao longo do tempo, consolidou uma rica combinação de tradições e costumes que expressam a diversidade de seus moradores. Apesar de seu papel como espaço de convivência, o bairro apresenta infraestrutura limitada, carecendo de escolas, grandes estabelecimentos comerciais, áreas de lazer e unidades de saúde, o que o torna um ponto estratégico para compreender as condições de vida da população cacerense.

No bairro São Jorge, assim como no bairro Lobo, encontra-se em seu interior um residencial mais recente, denominado Morada do Sol. Quando o assunto é infraestrutura, porém, destaca-se a marcante carência de serviços e equipamentos urbanos em São Jorge, evidenciando a precariedade que diferencia o bairro em relação a outras áreas da cidade.

No bairro, a falta de pavimentação em várias ruas impõe desafios significativos aos moradores. Durante o período chuvoso, entre dezembro e março, as vias sem asfalto (Figura 7) transformam-se em verdadeiros obstáculos, dificultando o tráfego de veículos e pedestres e agravando as condições de mobilidade da população local.

Figura 7 - Rua sem pavimentação asfáltica no bairro São Jorge em Cáceres (MT)



Fonte: Alvares (2025)

No bairro São Jorge, assim com no bairro Lobo, a área de ocupação mais recente (Residencial Morada do Sol) apresenta melhor infraestrutura urbana, como pode ser visualizado na figura (8).

Figura 8 – Residencial Morada do Sol, bairro São Jorge, Cáceres, Mato Grosso



Fonte: Alvares (2025).

A implantação de residenciais recentes, como é o caso do Morada do Sol, no bairro São Jorge, formado por casas financiadas pela Caixa Econômica Federal com prazos de até 20 anos e entregues em 1997, impulsionou o crescimento populacional dessa área urbana.

O acesso desigual à infraestrutura urbana em Cáceres reflete a lógica capitalista de produção do espaço, que privilegia a valorização imobiliária e o lucro em detrimento da equidade e do bem-estar coletivo. Assim como em muitas outras cidades brasileiras, observa-

se uma divisão socioespacial que marginaliza determinados grupos, sobretudo nas áreas periféricas. Superar essas disparidades requer uma mudança no modelo de produção e distribuição do espaço urbano, baseada na inclusão social, no planejamento participativo e na efetivação dos direitos de toda a população. Essa realidade se manifesta inclusive no interior dos próprios bairros, como demonstra a situação da área de lazer do residencial Morada do Sol (Figura 9), onde o acesso e a manutenção revelam as desigualdades presentes.

Figura 9 – Área de lazer no residencial Morada do Sol, bairro São Jorge, Cáceres, Mato Grosso



Fonte: Alvares (2025).

A observação da área de lazer do residencial Morada do Sol (Figura 9), utilizada predominantemente pelos próprios moradores e mantida por eles com apoio eventual de empresas terceirizadas, evidencia uma desigualdade interna ao bairro São Jorge. Embora esteja localizada em um espaço que poderia beneficiar toda a comunidade do bairro, a diferença na frequência de uso e nas condições de manutenção revela disparidades no acesso e na apropriação dos equipamentos de lazer entre os próprios residentes.

No que se refere à infraestrutura e aos serviços urbanos, o bairro não conta com um comércio ativo, mas apenas com pequenos empreendimentos, que, embora modestos, ainda contribuem para a economia local. A oferta de serviços públicos é praticamente inexistente: o acesso a postos de saúde, escolas e creches depende de deslocamentos para bairros vizinhos, como DNER, Santos Dumont e o centro da cidade. Por ser um bairro antigo, seria esperado que apresentasse uma infraestrutura mais adequada às necessidades da população. Os dados também evidenciam deficiências no transporte público, cuja ampliação poderia facilitar a



mobilidade dos moradores tanto para outros bairros quanto para a área central de Cáceres.

A percepção dos moradores do bairro São Jorge sobre os serviços públicos é marcada por avaliações contrastantes. A maior parte considera o fornecimento de água satisfatório, com 18 moradores classificando-o como bom, quatro como excelente e três como regular. Em contrapartida, o bairro não dispõe de tratamento de esgoto, evidenciando uma lacuna crítica em saneamento básico. A iluminação pública recebe avaliação predominantemente positiva, sendo apontada como boa por 16 moradores, enquanto o transporte coletivo e escolar é inexistente, dificultando os deslocamentos para trabalho e estudo.

A segurança é vista de forma diversa, mas prevalecem as classificações entre boa e regular, sugerindo uma sensação de proteção apenas moderada. A coleta de lixo é um dos serviços melhor avaliados, considerada boa por 21 moradores e excelente por um. Já a condição das ruas apresenta opiniões mais negativas, com destaque para a avaliação como péssima.

No que se refere às áreas de lazer, a situação é ainda mais preocupante: a maioria afirma que não existem espaços desse tipo, e, entre os que reconhecem a presença de algum equipamento, predomina a avaliação como ruim, percepção que pode refletir diferentes entendimentos sobre o que caracteriza um espaço de lazer. O bairro também não possui posto de saúde ou unidade básica (UBS), deixando a população dependente de serviços em bairros vizinhos.

Quanto à atuação do poder público, 17 famílias avaliaram a contribuição como negativa, somando-se às que declararam não perceber qualquer apoio ou que preferiram não responder. De modo geral, os dados demonstram que o bairro São Jorge enfrenta graves desafios em saneamento, transporte, educação e infraestrutura básica, revelando a necessidade urgente de investimentos e políticas públicas capazes de melhorar as condições de vida e reduzir as desigualdades enfrentadas pelos moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central analisar, a partir da percepção dos moradores, as condições de infraestrutura urbana dos bairros Lobo e São Jorge, destacando as disparidades intraurbanas de Cáceres. A investigação evidenciou que a distribuição de serviços urbanos e equipamentos coletivos é marcada por profundas desigualdades, refletindo uma lógica de produção do espaço que privilegia a valorização imobiliária e a seletividade dos investimentos públicos. Embora o bairro Lobo, de formação mais recente, tenha recebido

programas habitacionais e infraestrutura inicial mais consistente, o bairro São Jorge, apesar de sua relevância histórica e cultural, permanece com carências estruturais que comprometem a qualidade de vida de seus moradores.

Os resultados mostraram que, mesmo apresentando trajetórias distintas, ambos os bairros enfrentam desafios comuns, como a ausência de transporte público, a precariedade do tratamento de esgoto e a dependência de bairros vizinhos para o acesso a serviços básicos de saúde, educação e lazer. Enquanto o Lobo revela avanços em comércio, habitação e infraestrutura básica, suas áreas mais antigas carecem de manutenção e integração ao conjunto urbano. O São Jorge, por sua vez, concentra as condições mais críticas, com ruas não pavimentadas, escassez de áreas de lazer e equipamentos públicos limitados, reforçando a exclusão socioespacial e a necessidade de políticas capazes de equilibrar investimentos entre áreas novas e tradicionais.

Esses achados são particularmente significativos quando se considera a importância de Cáceres na rede urbana regional. Classificada pela REGIC/IBGE (2018) como Centro Sub-regional B, a cidade desempenha funções típicas de cidade média, atuando como polo de integração para municípios vizinhos e oferecendo serviços de média complexidade. Essa posição hierárquica confere a Cáceres a responsabilidade de garantir padrões mínimos de infraestrutura e bem-estar, não apenas para seus próprios habitantes, mas também para a população de sua área de influência.

Diante desse cenário, reafirma-se a necessidade de políticas urbanas integradas, participativas e equitativas, que reconheçam as especificidades de cada território e que assegurem a modernização tanto de bairros consolidados quanto de empreendimentos recentes. Investimentos em saneamento básico, mobilidade, lazer e serviços públicos devem ser articulados a um planejamento que valorize a diversidade social e espacial, fortalecendo o papel de Cáceres como cidade média e garantindo o direito à cidade para todos os seus habitantes, em uma perspectiva de desenvolvimento inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVARES, A. C. M. **O crescimento urbano e a desigualdade de acesso à infraestrutura urbana nos bairros Lobo e São Jorge em Cáceres-MT**. 2025. 111f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2025.

CARMO, J. A. **Dinâmicas socioespaciais na cidade de Rio Claro (SP): as estratégias políticas, econômicas e sociais na produção do espaço**. 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio

Claro, 2006. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95733/carmo_ja_me_rcla.pdf?sequence=1
. Acesso em: 21 set. 2023.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FREITAS, T.; FERREIRA, C. A produção do espaço urbano: formação de território e governança urbana, o caso da quadra 50 da cidade Gama. In: I CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS. **Anais [...]**. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo44.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 23. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE@CIDADES. Cáceres (MT). **Estimativa populacional 2025**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/caceres.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE- **Regiões de Influência das cidades- 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em 10 out. 2024.

LENCIONI, Sandra. Cidades médias e a produção do espaço urbano no Brasil. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Contexto, 2006. p. 23-45.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NÓBREGA, F. A. R.; VIEIRA FILHO; D. S., SILVA, F. B.; VERAS, R. L. O. M.

Infraestrutura Urbana: infraestrutura e o crescimento populacional no Brasil. **Caderno de Graduação**, v. 1, n 2, p. 19-25, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernoexatas/article/view/304>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Contexto, 2010.